4

Metodologia de pesquisa

Nesta seção, tratarei da metodologia de pesquisa utilizada na condução deste trabalho. A pesquisa realizada pode ser caracterizada como qualitativa exploratório-interpretativista, utilizando os Princípios da Prática Exploratória (PE) e tendo o diário como instrumento de pesquisa e reflexão. O contexto da pesquisa é uma Escola Estadual para o Ensino Médio, situada no bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro - RJ.

4.1

Natureza da pesquisa

A pesquisa que gerou as reflexões trazidas neste trabalho teve como objetivo compreender o complexo ambiente da sala de aula através da escrita dos diários. Este espaço foi, então, convertido em um espaço narrativo sobre eventos de minha sala de aula, transformando-se em uma ferramenta de busca de reflexão e transformação. Caracteriza-se, então, esta pesquisa como uma pesquisa qualitativa, exploratória e interpretativista.

A pesquisa qualitativa, aqui realizada através dos diários com narrativas de experiência profissional, consistiu em um conjunto de práticas materiais e interpretativistas que dão visibilidade ao mundo e o transformam em uma série de representações. Segundo Denzin e Lincoln (2006:23), “os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação”.

Através da pesquisa qualitativa, com foco na perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno e em uma visão dinâmica da realidade, posso ver “através dos olhos daqueles que estão sendo pesquisados” (Bryman, 1988:61). Este tipo de pesquisa é visto como uma forma de dar poder ou voz às pessoas ao invés de tratá-las como meros objetos, que devem ser quantificados e estatisticamente modelados. Em meus diários, dou voz a mim mesma ao relatar os

eventos ali ocorridos expondo no fluxo do meu pensamento minhas emoções e os questionamentos que surgiram ao longo da escrita.

A característica principal em uma pesquisa qualitativa é o fato de ela considerar o ambiente como fonte direta de dados, e neste caso considera-se a sala de aula como a principal fonte de dados para esta pesquisa e o pesquisador como instrumento-chave. O foco principal de abordagem é o processo e não o resultado tendo como preocupação maior a interpretação dos fenômenos. A pesquisa está interligada ao universo das crenças, dos valores e significados e a outros construtos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A caracterização da pesquisa como exploratória deve-se ao fato de estar inserida dentro da Prática Exploratória (Allwright & Bailey, 1983; Allwright 1996, 1999, 2008, 2006, 2003; Allwright & Hanks, 2001; Gieve & Miller, 2006) na busca de um maior entendimento do que acontece no ambiente da sala de aula sem se ater a soluções imediatas para os problemas vivenciados. Para este tipo de pesquisa, procurei, com os diários e através de minhas reflexões, colocar em prática uma ação que busca uma maior compreensão do que acontece neste ambiente, para poder chegar a uma melhor 'qualidade de vida'.

4.2

Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Médio localizada no bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro- RJ, na qual trabalho há três anos. Exerço minhas atividades de professora com seis turmas das três séries do Ensino Médio (duas de cada série) e elas são compostas por mais ou menos cinquenta estudantes. Os alunos, em sua grande maioria, são muito desinteressados, não prestam atenção à aula, são impontuais com relação ao horário de entrada na escola e de retorno do intervalo; são bagunceiros e não gostam de participar das atividades propostas em sala. Enfim, o comportamento dos alunos promove um sentimento de frustração em mim, enquanto professora destas turmas, já que não consigo realizar meu trabalho como gostaria.

Outro fator que dificulta a atuação profissional nesta escola é o corpo docente de língua inglesa, que é composto por sete professores, e é bastante desunido. As decisões são tomadas individualmente ao invés de haver uma

decisão em conjunto para que pudesse haver um maior comprometimento com os alunos, com a escola e com o trabalho desenvolvido em sala de aula.

É importante mencionar que o planejamento anual, que foi elaborado no início do ano de 2008 por apenas dois professores de inglês, ainda não foi alterado mesmo com a elaboração de uma nova proposta curricular pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2010. As informações contidas no planejamento da escola são desconexas, já que não condiz com a realidade da escola e das turmas.

Para finalizar esta seção, é importante ressaltar que a direção da escola prioriza um ensino quantitativo ao invés de um ensino qualitativo, exigindo que em todas as aulas haja sempre algo escrito no caderno caso precise comprovar para algum responsável que o aluno está frequentando a escola e que o professor está comparecendo à escola para trabalhar.

4.3

Geração de dados

Os dados foram gerados através de um processo de observação participante, no qual atuei como professora e observadora dos fatos que aconteciam em sala de aula e das práticas realizadas nas mesmas. Foram utilizadas inicialmente, como instrumento de análise, as redações dos alunos, que foram coletadas com a intenção de descobrir, através delas, se os alunos compreendiam a importância de se estudar uma língua estrangeira e também para entender por que eles tinham determinadas atitudes em sala de aula. O nome dos alunos nas redações não foi revelado, e as redações foram numeradas sequencialmente. As redações foram escaneadas e os trechos das mesmas foram reproduzidos da mesma forma que os alunos escreveram, sem correções.

O outro instrumento de análise foi o diário, que se alinha com os propósitos e os princípios da Prática Exploratória (PE), escrito após cada aula enquanto ainda estavam ‘frescas’ em minha memória as lembranças dos fatos importantes que aconteceram em sala de aula com a turma e a impressão que cada aula proporcionou. É importante mencionar que o principal instrumento de coleta de análise dos dados foram estes diários.

Após cada aula eu escrevia em forma de tópicos o que havia acontecido em sala, com o intuito de desenvolver posteriormente minhas impressões sobre as aulas e o que poderia torná-las mais produtivas, se fosse o caso. Além disso, havia a descrição das atividades elaboradas, relatando se elas foram positivas ou não.

Os diários começaram a ser escritos no segundo semestre de 2009 e foram finalizados no segundo semestre de 2010, possibilitando uma reflexão aprofundada do que estava acontecendo em minha práxis educativa. Segundo Freitag (1994: 20), “os diários são um importante instrumento de pesquisa porque, além de registrar o aspecto afetivo no processo ensino-aprendizagem de uma segunda língua, registram as percepções pessoais de seus autores, sejam eles professores ou alunos, dando acesso aos seus pensamentos e ações”.

No ano de 2009, como os diários foram escritos com a intenção de detectar o que proporcionava o mau comportamento dos alunos durante as aulas de inglês, contemplaram-se todas as turmas com as quais eu trabalhava. Contudo, no ano de 2010, a turma escolhida foi a 2006, anteriormente turma 1004 em 2009. O motivo para focalizar nos alunos desta turma foi a participação e receptividade à tarefas propostas em sala de aula. Gostavam muito de interagir durante as aulas não só comigo, mas também com os colegas de turma.

Os fatores supracitados proporcionaram uma mudança em meu “eu emocional”, fazendo com que eu me tornasse uma professora mais alegre dentro de sala de aula e não mais incomodada e desanimada diante do que vinha ocorrendo, até então, neste ambiente. É importante ressaltar que os diários são escritos por mim através do olhar que tenho sobre os fatos vivenciados e da real significância que dou aos mesmos por ser testemunha de todos eles, ou seja, os fatos foram reconstruídos através de meus relatos, gerando uma reflexão mais aprofundada dos acontecimentos.

Conforme Allwright & Baley (1991:191-192) mencionam, o registro do diário em sala de aula deve seguir sete orientações:

- 1- Reserve tempo e local certos para escrever seu diário todos os dias.
- 2- Planeje utilizar um tempo para a escrita que seja, pelo menos, igual ao da aula.
- 3- Mantenha seu diário em um lugar seguro porque desta forma você se sentirá livre para escrever o que desejar.

- 4- Não se preocupe com o estilo, gramática ou organização principalmente se você estiver escrevendo em uma segunda língua.
- 5- Carregue consigo um pequeno caderno para fazer anotações sobre as experiências relativas à aprendizagem (ou ao ensino) sempre que desejar.
- 6- Ilustre suas descobertas com um exemplo. Quando você escrever algo, pergunte-se: Por que acho que isso é importante?
- 7- Anote quaisquer entradas, pensamentos ou questões que lhe ocorreram. Você pode retomá-las detalhadamente posteriormente.

Os diários foram escritos seguindo as orientações acima e possibilitaram a coleta de um vasto material de análise, juntamente com as redações, como veremos na próxima seção.